

Relatório da Consulta Pública

Loteamento de Iniciativa Municipal do Parque Bensaúde

Câmara Municipal de Lisboa

EIA 1482/2021

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

outubro de 2021

ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Publicitação
4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas
5. Análise das Exposições Recebidas
6. Conclusões

Anexo I - Pareceres recebidos

Relatório de Consulta Pública

Loteamento de Iniciativa Municipal do Parque Bensaúde

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no ponto 2 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 152-B/2017, de 11 de dezembro, o qual alterou e republicou o Regime Jurídico sobre Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA) previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto de Execução do Loteamento de Iniciativa Municipal do Parque Bensaúde, da Câmara Municipal de Lisboa.

2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra na alínea b) do ponto 10 do anexo II - Caso Geral - do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, tendo o seu início no dia 3 de agosto de 2021 e o seu termo no dia 13 de setembro de 2021.

3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal Participa (<http://participa.pt/>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas

Durante o período de consulta pública foram rececionadas nove (9) participações provenientes de cidadãos.

Das participações rececionadas sete (7) são discordantes com o projeto e duas (2) são sugestões ao projeto.

As participações rececionadas encontram-se em anexo ao presente Relatório, do qual fazem parte integrante.

5. Análise das Exposições Recebidas

Discordâncias

Principais fundamentos:

1. Construção intensiva numa área já muito saturada e grande impermeabilização de solos;
2. O plano que se apresenta irá gerar uma transformação profunda na zona, gerando um impacto que contraria os princípios de uma cidade que aposta em espaços públicos de qualidade;
3. Aumento considerável do número de automóveis em circulação e uma densidade populacional agravada que vão retirar qualidade de vida na zona;
4. O projeto irá destruir o espaço verde que atualmente é usado para o bem comum dos moradores das Laranjeiras/Sete Rios;
5. Tendo em conta os recursos existentes na zona, o projeto pela sua natureza e dimensão irá gerar mais poluição sonora e visual;
6. A densidade de construção do projeto, quer na área de implantação quer em altura, é desajustada ao local e vivência de bairro;
7. Com a execução deste projeto, perde-se a oportunidade de expandir o Parque BemSaúde, alargando-o e dotando-o de componentes variadas que permitiam servir verdadeiramente toda a população, com acessos e equipamentos (até culturais e recreativos) voltados para os munícipes;
8. Um “bairro” com torres até 19 andares, mais de 400 frações residenciais e milhares de metros de construção (também para fins não habitacionais) comporta uma pressão urbanística exagerada numa zona da cidade onde já se começa a sentir a escassez de zonas verdes, a construção em altura é excessiva;
9. Todas as Infraestruturas, já hoje sobrecarregadas, não estão dimensionadas para tal aumento de residentes/utilizadores (transportes públicos, escolas e creches, centro de saúde). A rede viária não está dimensionada (nem no projeto, que tem intervenção limitada a poucos metros da estrada da Luz), o que virá causar inevitavelmente maior complicação de trânsito, aumento da poluição do ar e sonora;
10. Para além de impacto visual e urbanístico este projeto implica perda de qualidade de vida para a freguesia de São Domingos de Benfica e para as Laranjeiras em particular. O dimensionamento e os fins pretendidos não são os que melhor se adequam devendo ser ajustados;
11. A zona precisa de espaços verdes para atividades desportivas e atividades em família.
12. Mais betão com uma ciclovia não melhora em nada a qualidade de vida das populações da zona;

Sugestões

1. Reduzir a volumetria do projeto, a poluição sonora, o fluxo de carros (estimam mais de 1,000 por dia) com a pressão de 2 hospitais + Estádio da Luz + Eixo N/S + Avenida Lusíada;
2. Preservar espécies arbóreas no terreno que vai ser intervencionado, em particular as Oliveiras que estão na esquina entre a estrada da Luz e a lateral à avenida Lusíada, e que pelas peças desenhadas deverão ficar na futura placa central arborizada da avenida. Seria uma forma de preservar a memória ecológica do espaço, permitindo os espécimes em causa sobrevivam à intervenção;
3. Dar continuidade à ciclovia que vai ser implantada até Sete Rios para ligação à estação de comboios/metro e à rede de ciclovia pela R. Professor Lima Bastos;
4. A Estrada da Luz é uma via com trânsito intenso e por isso desagradável e poluída para se percorrer a pé. Por outro lado a Rua dos Soeiros apresenta declive acentuado. Sugere-se, assim, a criação de um caminho pedonal que partindo do Parque do Bensaúde, alinhado com a entrada existente atualmente na Rua Francisco Baía, desça através da nova urbanização até à cota necessária ao atravessamento por sob a Av. Lusíada, e daí, pelo caminho mais confortável, até à estação de metro das Laranjeiras. Este novo caminho criará um percurso mais suave em termos de subida/descida, mais próximo da natureza, ao atravessar o Parque do Bensaúde, ao mesmo tempo contribuindo para aumentar a segurança neste parque, e mais afastado dos automóveis, por isso com vantagens para a saúde das pessoas. Este percurso servirá uma grande quantidade de pessoas, ao abranger bastantes prédios de 8 ou 9 andares;
5. Um jardim no meio de 4 vias de trânsito não tem qualquer interesse que não seja para ser visto por quem passa nos automóveis, ou como casa de banho dos cães. Dada a dimensão reduzida, não é útil para ser frequentado por adultos e crianças, devido ao ruído e necessidade de se atravessarem estradas para lhe aceder. É apenas um ornamento, e de manutenção elevada se for relvado. Se porém o mesmo espaço existir junto dos novos prédios, será útil, tanto para quem passa, beneficiando do verde e do maior afastamento ao trânsito, como para estadia dos moradores, beneficiando ainda os utilizadores da ciclovia. É sugerido que o mesmo espaço exista junto dos novos prédios, e com a mesma tipologia, acrescentando espaço ao passeio e ciclovia;
6. No que concerne ao perfil da via, trata-se de segmentos longos e com 2 vias em cada sentido. Desse modo, se não houver cuidado em implementar medidas de acalmia de trânsito, verifica-se a situação atual, de elevada velocidade e grande quantidade de trânsito, situação que é necessário evitar;
7. Verifica-se que está previsto um elevado número de estacionamento. Quando se desenha a cidade para carros, ter-se-ão carros. Sugere-se reduzir a infraestrutura dedicada a

automóveis, como forma de ter uma cidade mais humana ao invés de um emaranhado de estradas com estacionamento adjacentes;

8. A ciclovia na Estrada da Luz, deve ser segregada dos passeios, para evitar conflitos com os peões. Deve também naturalmente ter uma separação segura da via automóvel;
9. Não é claro se está a ser proposta calçada portuguesa. Sugere que este acabar com esse tipo de pavimento, mau para empurrar cabos de bebé, compras ou de rodas, que rapidamente se torna perigoso por provocar quedas, desconfortável para andar. O pavimento deve ser liso e regular.

6. Conclusões

Das participações rececionadas verifica-se que na sua maioria estas são discordantes com o projeto, sete (7). Duas (2) são sugestões ao projeto.

Das participações discordantes com o projeto, os principais fundamentos são:

1. Construção intensiva numa área já muito saturada e grande impermeabilização de solos;
2. Destruição do espaço verde atualmente é usado para o bem comum dos moradores das Laranjeiras/Sete Rios;
3. A densidade de construção do projeto, quer na área de implantação quer em altura, é desajustada ao local e vivência de bairro;
4. Pressão urbanística exagerada numa zona da cidade onde já se começa a sentir a escassez de zonas verdes, a construção em altura é excessiva;
5. Todas as Infraestruturas, já hoje sobrecarregadas, não estão dimensionadas para tal aumento de residentes/utilizadores (transportes públicos, escolas e creches, centro de saúde). A rede viária não está dimensionada (nem no projeto, que tem intervenção limitada a poucos metros da estrada da Luz), o que virá causar inevitavelmente maior complicação de trânsito, aumento da poluição do ar e sonora;
6. Para além de impacto visual e urbanístico este projeto implica perda de qualidade de vida para a freguesia de São Domingos de Benfica e para as Laranjeiras em particular. O dimensionamento e os fins pretendidos não são os que melhor se adequam;

As sugestões apresentadas são as seguintes:

1. Reduzir a volumetria do projeto, a poluição sonora, o fluxo de carros (estimam mais de 1,000 por dia) com a pressão de 2 hospitais + Estádio da Luz + Eixo N/S + Avenida Lusíada;
2. Preservar espécies arbóreas no terreno que vai ser intervencionado, em particular as Oliveiras que estão na esquina entre a estrada da Luz e a lateral à avenida Lusíada;

3. Dar continuidade à ciclovia que vai ser implantada até Sete Rios para ligação à estação de comboios/metro e à rede de ciclovia pela R. Professor Lima Bastos;
4. A criação de um caminho pedonal partindo do Parque do Bensaúde, alinhado com a entrada existente atualmente na Rua Francisco Baía, que desça através da nova urbanização até à cota necessária ao atravessamento por sob a Av. Lusíada, e daí, pelo caminho mais confortável, até à estação de metro das Laranjeiras. Este novo caminho criará um percurso mais seguro e mais afastado dos automóveis, por isso com vantagens para a saúde das pessoas. Este percurso servirá uma grande quantidade de pessoas, ao abranger bastantes prédios de 8 ou 9 andares;
5. É sugerido que o jardim projetado no meio de 4 vias de trânsito seja realocado para junto dos novos prédios, tornando-se mais útil, tanto para quem passa, beneficiando do verde e do maior afastamento ao trânsito, como para estadia dos moradores, beneficiando ainda os utilizadores da ciclovia;
6. É sugerido reduzir a infraestrutura dedicada a automóveis, como forma de ter uma cidade mais humana ao invés de um emaranhado de estradas com estacionamento adjacentes;
7. A ciclovia na Estrada da Luz, deve ser segregada dos passeios, para evitar conflitos com os peões. Deve também naturalmente ter uma separação segura da via automóvel;
8. É sugerido que o pavimento a utilizar seja liso e regular.

Responsável pela Consulta Pública

Helena Silva

Helena Silva

ANEXO I

Participações Rececionadas

<http://www.ccdr-lvt.pt> · geral@ccdr-lvt.pt

Rua Alexandre Herculano, 37 · 1250-009 Lisboa PORTUGAL tel +351 213 837 100
Rua Zeferino Brandão · 2005-240 Santarém PORTUGAL tel +351 243 323 976
Rua de Camões, 85 · 2500-174 Caldas da Rainha PORTUGAL tel +351 262 841 981

PARTICIPA

Dados da consulta

Nome resumido	Projecto do Loteamento de Iniciativa Municipal da Quinta Bensaúde
Nome completo	Projecto do Loteamento de Iniciativa Municipal da Quinta Bensaúde
Descrição	A área de intervenção do Projeto abrange uma área de cerca de 150.000m ² entre a Estrada da Luz e a Avenida Lusíada, na freguesia de São Domingos de Benfica, Concelho e Distrito de Lisboa. O projeto corresponde ao culminar de um processo iniciado em 2016 que teve por base o novo programa funcional definido pela Irgossai para os terrenos da antiga Quinta de Bensaúde e as propostas do Plano de Pormenor anteriormente realizado, com o intuito da sua alteração/adequação ao Plano Diretor Municipal de Lisboa, revisto em 2012. A primeira etapa deste processo consistiu no desenvolvimento do Estudo Prévio em 2017, que teve como principal objetivo a obtenção do acordo entre os Proprietários envolvidos e as indicações da Câmara Municipal quanto à solução da adotar que se refletem no presente Projeto. A operação de Loteamento implica a integração no domínio público municipal de 74.293,08m ² de terreno, sendo 39.021,12m ² afetos a arruamentos viários, 14.291,58m ² destinados a equipamento com área verde e 20.980,35m ² afetos a espaços verdes de utilização pública que integram 629 lugares de estacionamento público, dos quais 243 de superfície e 386 em silo automóvel.
Período de consulta	2021-08-03 - 2021-09-13
Data de início da avaliação	2021-09-14
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	Câmara Municipal de Lisboa
Entidade promotora da CP	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Entidade coordenadora	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Técnico	Helena Silva

Eventos

Documentos da consulta

Anúncio da Consulta Pública	Edital / Aviso	Anúncio_3602.pdf
Relatório Síntese	Documento	VOL2_RS_EIA_QBSD.pdf
Índice Geral	Documento	VOL0_Indice_EIA_QBSD_4677.pdf
Peças Desenhadas	Documento	VOL3_DES_EIA_QBSD.pdf
Anexos Técnicos	Documento	VOL4_ANEXO_EIA_QBSD-compactado (1).pdf
Aditamento - Índice do Relatório Síntese	Documento	RS-Indice02.pdf
Aditamento - Resumo Não Técnico	Documento	eGiamb_R2020137A03_VOL1_RNT_1620.pdf
Aditamento - Resposta ao Pedido de Elementos Adicionais	Documento	eGiamb_R2020137A03_RPEA.pdf
Anexo B.2 - Parecer EPAL Parque + Desvio Inf.EPAL	Documento	Anexo B.2 - Parecer EPAL Parque + Desvio Inf.EPAL.pdf
Anexo E1 - QtaBensaude_Licenc_Des 03 PI Sintese_2018 02 19	Documento	Anexo E1 - QtaBensaude_Licenc_Des 03 PI Sintese_2018 02 19_8522.pdf
Anexo E2 - DESENHO 06- QualificacaoEspacoUrbano	Documento	Anexo E2 - DESENHO 06- QualificacaoEspacoUrbano.pdf
Anexo F-Calendarizacao de obras de Infraestruturacao	Documento	Anexo F-Calendarizacao de obras de Infraestruturacao.pdf
Anexo G-Ambiente Sonoro	Documento	Anexo G-Ambiente Sonoro.pdf
AnxB-Qualidade do Ar	Documento	AnxB-QAr_3939.pdf
AnxC-Patrimonio	Documento	AnxC-Patrimonio.pdf
AnxD-Saúde	Documento	AnxD-Saude.pdf
APENDICE - A1-01 - Ruído	Documento	APENDICE - A1-01.pdf
APENDICE - A1-02 - Ruído	Documento	APENDICE - A1-02.pdf
APENDICE - A2-01 - Ruído	Documento	APENDICE - A2-01.pdf
APENDICE - A2-02 - Ruído	Documento	APENDICE - A2-02.pdf
APENDICE - A3-01 - Ruído	Documento	APENDICE - A3-01.pdf
APENDICE - A3-02 - Ruído	Documento	APENDICE - A3-02.pdf
Drenagem de Águas Residuais	Documento	C514-ESG-PE-002-R4-Loteamento-

		RedeExistente.pdf
IMPLANTAÇÃO GERAL DAS REDES EXISTENTES A MANTER E A DESACTIVAR	Documento	C514-ESG-PE-003-R2-Colector-RedeExistente.pdf
IMPLANTAÇÃO GERAL DAS REDES EXISTENTES. FOLHA 2 DE 2	Documento	C514-ESG-PE-003-R4-Loteamento-RedeExistente.pdf
IMPLANTAÇÃO GERAL E PERFIL LONGITUDINAL. FOLHA 1 DE 3	Documento	C514-ESG-PE-004-R3-Colector-Implantacao.pdf
IMPLANTAÇÃO. FOLHA 1 DE 2 Projecto de	Documento	C514-ESG-PE-004-R4-Loteamento-Implantacao.pdf
IMPLANTAÇÃO GERAL E PERFIL LONGITUDINAL. FOLHA 2 DE 3	Documento	C514-ESG-PE-005-R3-Colector-Implantacao.pdf
IMPLANTAÇÃO. FOLHA 2 DE 2	Documento	C514-ESG-PE-005-R4-Loteamento-Implantacao.pdf
IMPLANTAÇÃO GERAL E PERFIL LONGITUDINAL. FOLHA 3 DE 3	Documento	C514-ESG-PE-006-R3-Colector-Implantacao.pdf

Participações

ID 41541 Dulce Mealha Fino em 2021-09-13

Comentário:

Considero que se devem cuidar dos espaços do nosso país e, neste caso particular, da nossa cidade. No entanto, neste caso, parece-me uma construção excessiva de imóveis e uma grande impermeabilização de solos. Deste modo, sou CONTRA a realização deste projecto nos moldes apresentados. Espero, fortemente, que o mesmo seja revisto adequadamente.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41538 Liliana Valpaços Gomes de Campos em 2021-09-12**Comentário:**

O plano que se apresenta irá gerar uma transformação profunda nesta zona, gerando um impacto que contraria os princípios de uma cidade que aposta em espaços públicos de qualidade. Torres de 19 andares, milhares de automóveis em circulação e uma densidade populacional agravada vão retirar qualidade de vida a esta zona. Impedem também que este espaço verde e arejado seja usado para o bem comum dos moradores das Laranjeiras/Sete Rios. Tendo em conta os recursos existentes na zona, uma obra desta natureza e dimensão apenas irá gerar mais poluição sonora e visual. Aliás, é a facilidade de acesso e tráfego relativo (quando comparado com outras zonas da cidade) que faz com que muitos cidadãos prefiram vir esta Loja do Cidadão das Laranjeiras, não sobrecarregando outros serviços. Peça assim à CML que reveja esta ideia com seriedade, a luz do que são hoje os princípios de uma cidade sustentável.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 41537 Ana luisa Vieira em 2021-09-12**Comentário:**

A densidade de construção, quer na área de implantação quer em altura, do projecto sob consult parece desajustada ao local e vivência de bairro que se pretende é deve perseguir na cidade. Caso este projecto avance será um golpe rude no bairro. Por um lado, perde-se a oportunidade de expandir o Parque BemSaúde, alargando-o e dotando-o de componentes variadas que permitissem servir verdadeiramente toda a população, com acessos e equipamentos (até culturais e recreativos) voltados para os munícipes. Por outro lado, um “bairro” com torres até 19 andares, mais de 400 frações residenciais e milhares de metros de construção (também para fins não habitacionais) comporta uma pressão urbanística exagerada numa zona da cidade onde já se começa a sentir a escassez de zonas verdes e construção em altura é excessiva. Todas as Infraestruturas, já hoje sobrecarregadas, não estão dimensionadas para tal aumento de residentes/ utilizadores (transportes públicos, escolas e creches, centro de saúde). A rede viária não está dimensionada (nem no projecto, que tem intervenção limitada a poucos metros da estrada da Luz), o que virá causar inevitavelmente maior complicação de trânsito, aumento da poluição do ar e sonora. Para além de impacto visual e urbanístico este projecto implica perda de qualidade de vida para a freguesia de São Domingos de Benfica e para as Laranjeiras em particular. O dimensionamento e os fins pretendidos não são os que melhor se adequam devendo ser ajustados.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 41536 Isabel Almeida em 2021-09-12**Comentário:**

Construcao intensiva numa área já muito saturada

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41535 Maria João Seabra em 2021-09-12**Comentário:**

A densidade de construção, quer na área de implantação quer em altura, do projecto sob consult parece desajustada ao local e vivência de bairro que se pretende é deve perseguir na cidade. Caso este projecto avance será um golpe rude no bairro. Por um lado, perde-se a oportunidade de expandir o Parque BemSaúde, alargando-o e dotando-o de componentes variadas que permitissem servir verdadeiramente toda a população, com acessos e equipamentos (até culturais e recreativos) voltados para os munícipes. Por outro lado, um “bairro” com torres até 19 andares, mais de 400 frações residenciais e milhares de metros de construção (também para fins não habitacionais) comporta uma pressão urbanística exagerada numa zona da cidade onde já se começa a sentir a escassez de zonas verdes e construção em altura é excessiva. Todas as Infraestruturas, já hoje sobrecarregadas, não estão dimensionadas para tal aumento de residentes/ utilizadores (transportes públicos, escolas e creches, centro de saúde). A rede viária não está dimensionada (nem no projecto, que tem intervenção limitada a poucos metros da estrada da Luz), o que virá causar inevitavelmente maior complicação de trânsito, aumento da poluição do ar e sonora. Para além de impacto visual e urbanístico este projecto implica perda de qualidade de vida para a freguesia de São Domingos de Benfica e para as Laranjeiras em particular. O dimensionamento e os fins pretendidos não são os que melhor se adequam devendo ser ajustados.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 41534 Helena em 2021-09-12**Comentário:**

densidade de construção, quer na área de implantação quer em altura , parece desajustada. Caso este projecto avance será um golpe rude no bairro. Por um lado perde-se a oportunidade de expandir o Parque BemSaúde, alargando-o e dotando-o de componentes variadas que permitissem servir verdadeiramente toda a população, com acessos e equipamentos (até culturais e recreativos) voltados para os munícipes. Por outro lado, um “bairro” com torres até 19 andares, mais de 400 frações residenciais e milhares de metros de construção (também para fins não habitacionais) comporta uma pressão urbanística exagerada numa zona da cidade onde já se começa a sentir a escassez de zonas verdes, e construção em altura é exagerada. Todas as Infraestruturas, já hoje sobrecarregadas, não estão dimensionadas para tal aumento de residentes/ utilizadores (transportes públicos, escolas e creches, centro de saúde). A rede viária não está dimensionada (nem no projecto, que tem intervenção limitada a poucos metros da estrada da Luz) , o que virá causar inevitavelmente maior complicação de trânsito, aumento da poluição do ar e sonora. Para além de impacto visual e urbanístico este projecto implica perda de qualidade de vida para a freguesia de São Domingos de Benfica e para as Laranjeiras em particular. O dimensionamento e os fins pretendido têm de ser ajustados para maior equilíbrio residencial, urbanismo e ambiental.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 41531 Carim Jafar em 2021-09-10**Comentário:**

A zona precisa de espaços verdes para atividades desportivas e atividades em família. Mais betão com uma ciclovia não melhora em nada a qualidade de vida das populações da zona. Pagamos IMI para ter mais betão? Há que ter coragem de reduzir a volumetria do projeto, a poluição sonora, o fluxo de carros (estimam mais de 1,000 por dia) com a pressão de 2 hospitais + Estádio da Luz + Eixo N/S + Avenida Lusíada. Mais, já analisaram o movimento do sol e dos ventos de modo assegurar claridade e limpeza do ar para a zona? Já pensaram em ter áreas para a pratica do desporto coletivo? Estamos no sec. XXI mas continuamos a defender o betão...séc. XIX. Os passeios estão mal tratados e pequenos, a via rodoviária é uma pista e perigo para as crianças. Vamos ver o custo real deste projeto. Não falo em dinheiro mas no impacto, na degradação da vida da população das Laranjeiras. Se for aprovado, é uma grande desilusão e farsa face ao projetos bonitos das zonas centrais de Lisboa.

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 41529 NUNO Quaresma em 2021-09-09**Comentário:**

Boa tarde, Sou residente na estrada da Luz, e quero deixar a minha opinião e sugestão sobre o projeto. Parece-me que apresenta uma volumetria excessiva, em particular o edifício que ficará na esquina da Estrada da Luz com a Av. Lusíada, e que vai contribuir para o agravamento de excesso de trânsito automóvel e da qualidade do ar. Gostaria de sugerir que se procurasse preservar espécies arbóreas no terreno que vai ser intervencionado, em particular as Oliveiras que estão na esquina entre a estrada da Luz e a lateral à avenida Lusíada, e que pelas peças desenhadas deverão ficar na futura placa central arborizada da avenida. Seria uma forma de preservar a memória ecológica do espaço, permitindo os espécimes em causa sobrevivam à intervenção. Sugiro ainda a continuação da ciclovía que vai ser implantada até Sete Rios para ligação à estação de comboios/metro e à rede de ciclovía pela R. Professor Lima Bastos. Obrigado, Nuno Quaresma

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 41328 João Pedro Fernandes em 2021-08-10**Comentário:**

Ex.mos Srs. Anexo a participação que enviei ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa em 13 JUL 2017 e da qual nunca mais tive notícias. Gostaria de insistir especialmente no ponto 1, por se tratar de uma melhoria muito significativa para milhares de habitantes da Rua dos Soeiros e adjacentes. Reforço ainda como é chocante que em 2021, com as evidências de catástrofe ambiental a entrarem pelos nossos olhos dentro, se continue a criar lugares de estacionamento às centenas, bem como a fazer arruamentos de 2 vias, desta forma incentivando a utilização do automóvel. Por uma lado temos o discurso oficial dos governantes, por outro temos a ação oposta todos os dias. Cumprimentos

Anexos: 41328_14-URB-2017-JoaoPedroFernaneds.pdf**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

Ao Ex.mo Sennhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Participação de **João Pedro da Mata Fernandes** no âmbito da discussão pública do Processo n.º 14 URB 2015, referente ao loteamento conjunto de iniciativa municipal, a realizar na Quinta Bensaúde – Alto dos Moinhos, freguesia de São Domingos de Benfica.

1) Acesso Rua dos Soeiros-Metro

A Estrada da Luz é uma via com trânsito intenso e por isso desagradável e poluída para se percorrer a pé. Por outro lado a Rua dos Soeiros apresenta declive acentuado.

Proponho a criação de um caminho pedonal que partindo do Parque do Bensaúde, alinhado com a entrada existente actualmente na Rua Francisco Baía, desça através da nova urbanização até à cota necessária ao atravessamento por sob a Av. Lusíada, e daí, pelo caminho mais confortável, até à estação de metro das Laranjeiras.

Este novo caminho criará um percurso mais suave em termos de subida/descida, mais próximo da natureza, ao atravessar o Parque do Bensaúde, ao mesmo tempo contribuindo para aumentar a segurança neste parque, e mais afastado dos automóveis, por isso com vantagens para a saúde das pessoas.

Este percurso servirá uma grande quantidade de pessoas, ao abranger bastantes prédios de 8 ou 9 andares, assinalados na figura abaixo.

2) Corredor verde central

Um jardim no meio de 4 vias de trânsito não tem qualquer interesse que não seja para ser visto por quem passa nos automóveis, ou como casa de banho dos cães. Dada a dimensão reduzida, não é útil para ser frequentado por adultos e crianças, devido ao ruído e necessidade de se atravessarem estradas para lhe aceder. É apenas um ornamento, e de manutenção elevada se for relvado.

Se porém o mesmo espaço existir junto dos novos prédios, será útil, tanto para quem passa, beneficiando do verde e do maior afastamento ao trânsito, como para estadia dos moradores, beneficiando ainda os utilizadores da ciclovia. Proponho portanto que o mesmo espaço exista junto dos novos prédios, e com a mesma tipologia, acrescentando espaço ao passeio e ciclovia.



3) Perfil da via

Trata-se de segmentos longos e com 2 vias em cada sentido. Desse modo, se não houver cuidado em implementar medidas de acalmia de trânsito, teremos a situação actual, de elevada velocidade e grande quantidade de trânsito. É preciso evitar isto.

4) Estacionamento

Preocupa-me ver tanto estacionamento previsto. Quando se desenha a cidade para carros, ter-se-ão carros. Penso que é altura de começar a pensar em reduzir a infraestrutura dedicada a automóveis, como forma de ter uma cidade mais humana ao invés de um emaranhado de estradas com estacionamentos adjacentes.

5) Ciclovía

Saúdo finalmente ver surgir uma ciclovía na Estrada da Luz.

Esta deve ser claramente segregada dos passeios, para evitar conflitos com os peões.

Deve também naturalmente ter uma separação segura da via automóvel.

6) Pavimentos dos passeios

Não é claro para mim se está a ser proposta calçada portuguesa. Penso que é tempo de acabar com esse tipo de pavimento, mau para empurrar cabos de bebé, compras ou de rodas, que rapidamente se torna perigoso por provocar quedas, desconfortável para andar. O pavimento deve ser liso e regular.